



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

PROJETO INTEGRADO

**SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS**

IBERIA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS LTDA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MAIO, 2020

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

TECNOLOGIA EM LOGISTICA

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

IBERIA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS LTDA

MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTE:

Suellen Caroline dos Santos
RA 1012019100119

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MAIO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO.....	5
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL .5	
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL.....6	
3.1.2 NORMA ISO 14.001	8
3.1.3 QUAIS OS BENEFÍCIOS DA ISO 14001?.....9	
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA....	10
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	12
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO.....	14
4. CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS.....	17

1. INTRODUÇÃO

O título do PI é “SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS IMPACTOS SOCIAIS”, cujo propósito é analisar em uma empresa real como é, ou como foi, a sua experiência com a implantação de um sistema de gestão ambiental e os possíveis impactos sociais provocados pela sua utilização na sociedade à sua volta.

A questão ambiental tem sido muito debatida nos dias atuais. Cada vez mais é necessária uma reflexão sobre os problemas e desafios globais que tem feito parte de nossa sociedade nas últimas décadas. Os modelos de consumo, produção e desenvolvimento escolhidos por nós desde a revolução industrial tem desencadeado uma série de desigualdades, principalmente na distribuição do meio ambiente.

De acordo com Almeida (2002), as empresas buscam reduzir seus impactos ambientais inovando suas tecnologias para atender aos regulamentos cada vez mais restritivos. Tais empresas alcançam um diferencial competitivo graças a essas novas tecnologias e aos processos produtivos alternativos que minimizam a poluição. Para que uma empresa seja sustentável deve buscar em suas ações e decisões a eco eficiência, procurando produzir mais e com melhor qualidade gerando menos poluição e utilizando menos recursos naturais.

A Gestão Ambiental tem como objetivo minimizar os impactos causados pelas indústrias sobre o meio ambiente e estabelecer a busca contínua de melhoria da qualidade ambiental dos serviços, produtos e ambientes de trabalho. “A gestão ambiental é expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente” (DIAS, 2011, p. 102).

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Presente no mercado de papelão ondulado há mais de 30 anos a Ibéria Indústria de Embalagens LTDA, situada no endereço Rod. SP 225 km 04, Estrada José Gallardo Alonso S/N- Bairro Gallardo - Aguai-SP. Acredita na força do relacionamento transparente com seus colaboradores, fornecedores e clientes.

Com esta filosofia a Ibéria tornou-se uma das mais respeitadas fornecedoras de embalagens do segmento, sempre prezando pela eficiência, qualidade e sustentabilidade. Políticas e ações comprometidas com a segurança e saúde do colaborador, meio ambiente, finanças e comunidade são peças fundamentais que sustentam o nosso desenvolvimento e garantem aos nossos clientes uma parceria confiável e de sucesso. As embalagens de papelão ondulado são excelentes opções para proteger, armazenar e transportar as mercadorias com segurança, higiene e organização.

Além dos modelos padronizados a Ibéria desenvolve novos layouts com exclusividade e agilidade, prezando pela qualidade, custo-benefício e a satisfação dos clientes.



A Iberia é uma empresa em constante crescimento e para isso conta com um amplo parque industrial, profissionais capacitados e uma gestão que permite oferecer ao mercado uma capacidade produtiva de 9.000 ton./mês.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

As embalagens, recicláveis e biodegradáveis, contribuem com a preservação ambiental em todos os estágios de seu ciclo de vida. Este ciclo constitui uma cadeia praticamente fechada, na qual as embalagens usadas podem ser recicladas e reutilizadas para a produção de nossa matéria-prima.



Todo o processo possui controle de impacto ambiental. Em nossas caixas são utilizadas tintas formuladas por equipamento de alta tecnologia, conforme respeito a legislação vigente. Por meio de sua estação de Tratamento de Efluentes possibilita-se a reutilização de todo o efluente industrial .

Na Ibéria são adotadas práticas de coleta seletiva, Tecnologia da Informação Verde, Boas Práticas de Fabricação e várias campanhas de conscientização ambiental. Confira abaixo algumas dessas ações:

- Projeto Tecnologia Verde (descarte apropriado de eletrônicos e redução de consumo de energia em seu data center).
- Programas de Conscientização Ambiental (consumo inteligente de recursos, tais como de papel, energia, água e copo descartável).
- Certificado Economia Verde - conservação e destinação apropriada

de pneus das frotas parceiras.

➤ Veículos inspecionados quanto a opacidade da fumaça de escapamentos, em conformidade com a norma NBR 13037/2001.

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

A implantação do SGA – Sistema de Gestão Ambiental permite que a organização atinja o nível de desempenho ambiental por ela determinado e promova sua melhoria contínua ao longo do tempo.

Ao optar pela implantação de um SGA, as companhias não recebem apenas benefícios financeiros, como economia de matéria-prima, menores gastos com resíduos, aumento na eficiência na produção e vantagens de mercado, mas sim, estão também diminuindo os riscos de não gerenciar adequadamente seus aspectos ambientais, como acidentes, multas por descumprimento da legislação ambiental, incapacidade de obter crédito bancário e outros investimentos de capitais, e perda de mercados por incapacidade competitiva.

A partir dos anos 80 as organizações passaram a enxergar o dinheiro aplicado à questões ambientais não mais como gastos e sim como investimentos no futuro e paradoxalmente como uma vantagem competitiva. O que já está rendendo bons frutos para as empresas que foram pioneiras neste segmento administrativo é que estão sendo mais respeitadas por seus consumidores e conseqüentemente aumentam seus lucros com iniciativas de preservação ambiental consistente.

O Brasil saiu atrasado em relação aos países de primeiro mundo, para se ter uma ideia, nos Estados Unidos, os consumidores verdes representam 37% da população, enquanto que em países europeus como Suíça, Alemanha e Inglaterra, já são 50%. Na Inglaterra, dois de cada cinco cidadãos vão ao supermercado com uma lista de produtos verdes nas mãos. (DIAS, 2009).

A Ibéria Embalagens mantém compromisso com a segurança dos trabalhadores e às comunidades, fazendo avaliação dos aspectos e impactos ambientais sobre o negócio, planeja ações para prevenção da poluição, proteção e desenvolvimento sustentável do meio ambiente. A empresa é comprometida com a melhoria contínua do sistema de gestão ambiental e está em constante desenvolvimento sustentável para o aprimoramento de seus processos que impactam o meio ambiente.

O SGA promove revisões do processo produtivo e sua relação com o meio

ambiente, social e econômico, identificando as atividades poluidoras, desperdício de matéria-prima e energia e organiza uma sistemática de monitoramento do Sistema.

Klassen e McClaughlin (1996) afirmam que o gerenciamento ambiental é composto de produtos, tecnologias operacionais e sistemas de gerenciamento. Com o desempenho ambiental, há ganhos de mercado e redução de custos que afetam o desempenho financeiro e melhoram a expectativa futura das empresas. Estes autores argumentam que o desempenho financeiro das empresas que adotam um Sistema de Gerenciamento Ambiental é uma consequência direta do desempenho ambiental.

Benefícios da adoção de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) segundo Cagnin (2000):

- Benefícios econômicos
- Economia de custos
- Redução de consumo de água, energia e outros insumos.
- Reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes.
- Redução de multas e penalidades por poluição. Incremento de receita
- Aumento da contribuição marginal de produtos verdes, que podem ser vendidos a preços mais altos.
- Linhas de novos produtos para novos mercados.
- Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição.
- Benefícios estratégicos
- melhoria da imagem institucional
- Renovação da carteira de produtos
- Alto comprometimento do pessoal
- Melhorias nas relações de trabalho
- Melhorias da criatividade para novos desafios
- Melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas.
- Acesso assegurado

A Ibéria, além de possuir uma função econômica que gera bens e serviços, apoia diversas ações junto aos colaboradores e à comunidade local, sendo uma importante incentivadora cultural, sócio-ambiental e esportiva.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

ISO é uma sigla em inglês para “Organização Internacional de Normalização”. Ela é formada por 162 organismos de normalização de diversos países que se reúnem para discutir e desenvolver padrões internacionais. O Brasil teve acesso às normas ISO através da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Com o aumento, na década de 90, da preocupação mundial com o meio ambiente, surgiu a necessidade de uma norma para trazer uma abordagem sobre negócios, performance ambiental e sustentabilidade.

A ISO 14001 foi criada pelo Comitê Técnico 207, chamado ISO/TC207, que é a área da ISO responsável pela série ISO 14000. Na ABNT seu correspondente é o CB-38, Comitê Brasileiro de Gestão Ambiental.

A ISO 14001 é baseada no ciclo PDCA do inglês “plan-do-check-act” – planejar, fazer, checar e agir – e utiliza terminologia e linguagem de gestão, apresentando uma série de benefícios para a organização.



Fonte: <https://iusnatura.com.br/tudo-sobre-iso-14001/>

A Norma ABNT ISO 14001 tem como objetivo principal especificar os requisitos para a implementação de um sistema de gestão ambiental possibilitando que todas as organizações, independentemente do seu porte, desenvolvam práticas sustentáveis em seus negócios: produtos e serviços.

A ISO 14001 é conhecida, mundialmente, como uma metodologia que busca:

- Preservar o meio ambiente através do controle dos impactos ambientais;

- Controlar custos;
- Reduzir riscos;
- Melhorar o desenvolvimento sustentável nas empresas através do SGA;
- Fomentar auditorias ambientais;
- Criar setores de comunicação ambiental nas empresas.

3.1.3 QUAIS OS BENEFÍCIOS DA ISO 14001?

Sistema de Gestão Ambiental: Com a implantação da gestão, a política e comunicação ambientais são aprimoradas e torna a empresa engajada por causas sustentáveis;

Cumprimento dos requisitos legais: Além de ser ecologicamente correto, ter o certificado faz também com que a empresa evite receber multas por impactos negativos ao meio ambiente. Isso porque é necessário manter continuamente o cumprimento de todos os requisitos legais;

Redução de gastos: A ISO 14001 traz a redução de gastos desnecessários e faz com que a produção da empresa seja mais eficaz e consciente;

Reconhecimento da marca: O certificado representa um selo sustentável da marca, o que significa que ela compactua com a preservação do meio ambiente e às causas sustentáveis. Com isso, o mercado passa a enxergar a empresa de forma positiva, principalmente pela responsabilidade ambiental. Consequentemente, isso atrai novos negócios pela questão de credibilidade;

Valorização no mercado internacional: O certificado da ISO 14001 é, muitas vezes, um pré-requisito de contratação. Dessa forma, a certificação possibilita o surgimento de novos negócios internacionais, afinal, uma empresa que preserva o meio ambiente mantém relações com outras que possuem o mesmo viés ambiental.

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O sistema capitalista começa a surgir com a decadência do sistema de produção vigente até então: o feudalismo.

O feudalismo teve início no século V e durou até o século XV, quando o capitalismo começou a tomar forma. O sistema capitalista é adotado em quase todo o mundo e começa a dar seus primeiros sinais de existência no século XV, com o enfraquecimento do sistema feudal. Há um certo consenso entre os estudiosos de que o capitalismo está hoje em sua terceira fase – capitalismo financeiro -, as duas primeiras foram comercial e industrial.

A fase do capitalismo comercial é também chamada de pré-capitalista. Naquele momento ainda não havia industrialização e o sistema estava baseado em trocas comerciais. O modelo econômico adotado nesse período foi o mercantilismo, que tinha como principais características:

- o controle estatal da economia – o Rei controlava o mercado;
- o protecionismo – proteção do mercado interno;
- o metalismo – acúmulo de metais preciosos;
- e a balança comercial favorável – mais exportação do que importação.

A passagem do capitalismo comercial para o capitalismo industrial se deu em meio à revoluções tecnológicas e políticas. A Revolução Industrial se inicia na Inglaterra em 1760, e tem como seu marco principal a introdução da máquina a vapor na produção, o que deu início à transição de uma produção manufatureira para uma produção industrial.

A produção industrial tornava-se necessária, pois com o crescimento demográfico e expansão das cidades era necessário que os produtos fossem criados e distribuídos com mais eficiência e escala.

O capitalismo financeiro se inicia no século XX, depois do final da Segunda Guerra Mundial. Essa nova fase tem seu início quando bancos e empresas se unem para obter maiores lucros. É nesse momento que surgem as empresas multinacionais e transnacionais, e se fortalecem as práticas monopolistas. Esse modelo, vigente até hoje, é baseado nas leis das instituições financeiras e dos grandes grupos empresariais presentes no mundo todo.

É um período caracterizado por elevada concorrência internacional, monopólio

comercial, evolução tecnológica, globalização e elevadas taxas de urbanização. É chamado de capitalismo financeiro, pois as grandes empresas passaram a vender parcelas de seu capital na bolsa de valores, e a partir de então, passou-se a produzir riqueza por especulação.

O trabalho ocupa lugar central na organização social e pode ser considerado um regulador da vida em sociedade, pois é com base nele que o sujeito planeja e organiza os outros aspectos de sua vida. O trabalho é a atividade por meio da qual o ser humano produz sua própria existência. Essa afirmação condiz com a definição dada por Karl Marx quanto ao que seria o trabalho. A ideia não é que o ser humano exista em função do trabalho, mas é por meio dele que produz os meios para manter-se vivo.

“O trabalho é uma forma como o homem interage e transforma o meio ambiente, assegurando a sobrevivência e estabelecendo relações interpessoais, que, teoricamente, serviriam para reforçar sua identidade e seu senso de contribuição”. (BOM SUCESSO, 2002, p. 25)

As relações de trabalho, anteriormente, eram fortemente agrárias, constituídas dentro do âmbito familiar. O ofício dos pais era geralmente passado aos filhos, o que garantia a construção de uma forte identidade ligada ao labor a que o sujeito se dedicava. O indivíduo estava ligado à terra, de onde tirava seu sustento e o de sua família. A economia baseava-se na troca de serviços ou de produtos concretos, e não no valor fictício agregado a uma moeda.

Discutir as mudanças que estão ocorrendo no mundo e a sua influência nas várias estruturas da sociedade e das organizações é cada vez mais um assunto pertinente. Estamos vivendo uma transição nas relações de trabalho em decorrência da evolução dos processos produtivos.

E nisso as tecnologias tiveram papel fundamental buscando responder ao desafio de produzir sempre mais com menos trabalho.

Essa transição se materializa na busca de novas formas de inventar e difundir um novo tipo de organização capaz de elevar a qualidade de vida e de trabalho e ao mesmo tempo promover a felicidade das pessoas.

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

É o sistema político-econômico que orienta a organização de uma sociedade e seu espaço, estabelece as relações entre os indivíduos no processo de produção.

Sistema Primitivo: tudo o que caçavam ou construíam pertenciam a todos.

Sistema Asiático: as terras pertenciam somente ao Estado e a economia era basicamente agrícola.

Sistema feudal: senhores e servos, basicamente os servos trabalhavam em troca de proteção, a economia era agrícola e autosuficiente em cada feudo.

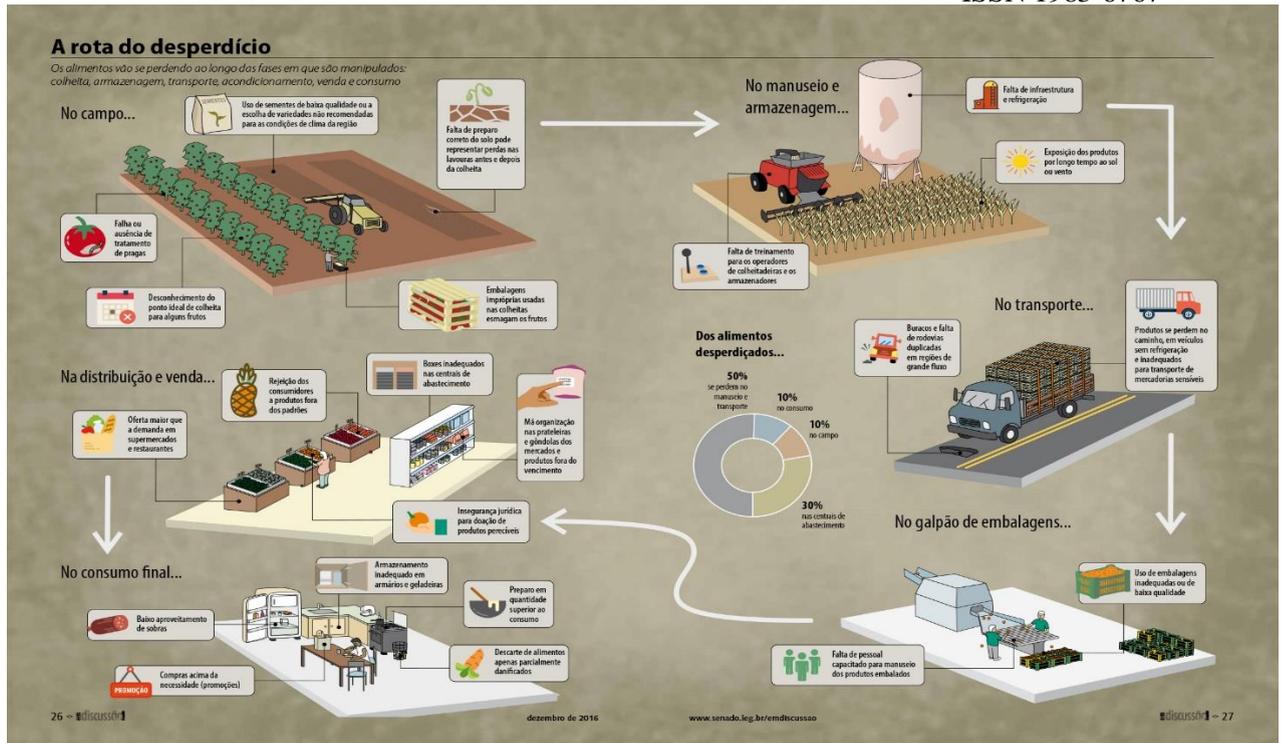
Sistema socialista: basea-se em uma sociedade igualitária, com meios de produção públicos e coletivos, diminuindo a desigualdade e concedendo todos os seus direitos.

Sistema capitalista: trabalho assalariado e lucro, é atualmente o sistema vigente.

“Um sistema econômico é, pois, um conjunto de dependências econômicas reciprocamente ligadas que, pelo fato de estarem vinculadas, surgem mais ou menos ao mesmo tempo e se desfazem, também, aproximadamente no mesmo momento. Datar empiricamente a sua aparição e desaparecimento é fixar os limites cronológicos de um dado sistema econômico. E elaborar a teoria econômica de um sistema econômico dado é determinar (e ainda empiricamente) a lista mais completa possível das relações de dependência que o mesmo admite e determinar as vinculações recíprocas que fazem deste conjunto de relações um sistema único.” (Kula, 1970: 47).

Segundo o dados da FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) no Brasil a agricultura consome 70% de toda a água doce utilizada no país. Esse volume poderia ser reduzido à metade com a implantação de um sistema de irrigação econômico, como o gotejamento, tecnologia que revolucionou o padrão agrícola em Israel.

De acordo com o relatório Os Rastros do Desperdício de Alimentos: impactos sobre os recursos naturais, publicado pela FAO em 2013, para produzir os alimentos que são desperdiçados em escala global (30% da produção) são utilizados em torno de 250 quilômetros cúbicos de água por ano, volume que daria para encher 100 milhões de piscinas olímpicas ou 435 lagos como o Paranoá, em Brasília.



O desperdício provoca a emissão de 3,3 milhões de toneladas de dióxido de carbono na atmosfera. Alimentos depositados em aterros sanitários, ou simplesmente descartados no ambiente, também produzem metano, gás com efeito estufa 23 vezes mais potente que o CO₂.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

Historicamente sabe-se que o trabalho já foi considerado uma atividade extremamente depreciável.

Para alguns setores da sociologia contemporânea, o trabalho não é estrutura central de compreensão e análise de estudo sociológico, conforme teoriza alguns autores clássicos; contudo o mesmo gera observância em razão dos seus impactos nas dinâmicas sociais.

As transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando desde então são importantíssimas para que se compreenda a organização atual dessas relações, bem como as preocupações dos sociólogos dessa área.

Uma das grandes críticas que a Sociologia do Trabalho tece ao mundo moderno e ao modo capitalista de produção é de fato a alienação do trabalhador em relação à sua atividade. Esse conceito de alienação do trabalho mostra de fato como o trabalhador está posto como um mero vendedor de sua força de trabalho, estando muitas vezes colocado à parte da função de sua atividade e do produto final de seu esforço. Mais do que isso, na esmagadora maioria das vezes a remuneração auferida por esse trabalhador não é suficiente para que ele possa ter igual acesso àquilo que produziu.

4. CONCLUSÃO

A necessidade da criação de entidades e conferências preocupadas com o meio ambiente decorreu principalmente no reconhecimento do homem com o meio. A ocorrência de consequências no uso abusivo das áreas ambientais, trazendo malefícios variados para a sociedade, ainda é motivo de conflitos entre os países, principalmente os que detêm uma ideologia de desenvolvimento a qualquer custo, sem prevenir e evitar as ações antrópicas.

A partir da evidência da escassez dos recursos naturais começou a aflorar a questão de consciência ambiental, resultado dos crescentes desequilíbrios ecológicos cada vez mais frequentes, como: chuvas ácidas, extinção de espécies animais e vegetais, poluição de rios, buraco na camada de ozônio, entre outros. A partir daí iniciou-se a preocupação em preservar o meio ambiente através de uma metodologia de produção limpa e como resultado uma nova metodologia de gestão começou a ser aplicada com a finalidade de solucionar tais problemas.

As oportunidades de negócios “verdes” representam um mercado em expansão, onde processos de despoluição, produtos ecologicamente corretos, produtos de materiais reciclados, além de serviços como reciclagem e até consultoria na área ambiental, sendo favorecidas por financiamentos e internacionalmente. Isto se deve ao reconhecimento internacional de Normas com Certificação Ambiental.

Em exemplos de implantação de SGA, as empresas afirmam que os investimentos ambientais apresentaram retorno, diminuíram custos com insumos e custos de produção. Se uma empresa tem como meta atingir melhores níveis de qualidade, é de suma importância que a política ambiental estabeleça como estratégia e que benefícios essas metas. Contudo, deixar de investir nesse Sistema de Gestão, significa não estar em conformidade com o mercado atual e alto risco de elevados custos na implantação de ações emergenciais, perdendo a oportunidades de retorno de investimento rápido.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- BOM SUCESSO, Edina de Paula, Relações Inerpersonais e Qualidade de Vida no Trabalho. Rio de Janeiro. Qualitymark Ed.2002.
- DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. -2. Ed.- São Paulo: Atlas, 2011.
- KLASSEN, D. R., McLAUGHLIN P. C. The impact of environmental management on firm performance. Management Science, v. 42, n. 8, August 1996.
- KULA, W. (1970). Théorie économique du système féodal: pour un modèle de l'économie polonaise, XVIe. Paris: Mouton.
- NORTH, K. Environmental Business Management. Genebra: ILO, 1. In: CAGNIM.1992. Manual Unifeob Para Trabalhos Acadêmicos.
- <https://www.iberiaembalagens.com.br/> acessado em 15/05/2020.
- <https://iusnatura.com.br/tudo-sobre-iso-14001/> acessado em 15/05/2020.
- https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200021 acessado em 17/05/2020.
- <https://jus.com.br/artigos/80299/a-importancia-do-trabalho-na-sociologia-contemporanea-e-a-precarizacao-do-trabalho> acessado em 17/05/2020.
- <http://www.sociologia.com.br/sociologia-do-trabalho/> acessado em 17/05/2020.]
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/sistemas-politicoeconomico.htm> acessado em 17/05/2020.
- <https://www.infoenem.com.br/entenda-a-evolucao-dos-diferentes-sistemas-economicos/> acessado em 17/05/2020.
- <http://www.fao.org/about/en/> acessado em 17/05/2020.

ANEXOS